

Para Barcellos, regras não devem ser alteradas

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O primeiro leilão de conversão de dívida externa em investimento de risco realizado no final de março foi considerado um sucesso pelo presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), Sérgio Barcellos. Por isso, ele é da opinião de que as regras devem ser mantidas (as autoridades vêm anunciando prováveis mudanças).

Citando uma máxima do futebol — “em time que está ganhando não se mexe” —, Barcellos defende a posição de que tudo deve continuar como está. Contudo, ele admite uma alteração ao dizer que o máximo que

pode acontecer é o Banco Central (BC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) fixarem um percentual do valor a ser convertido via leilões para os fundos de conversão, que no primeiro leilão ficaram com apenas US\$ 1,9 bilhão.

Consultado, o presidente da CVM, Arnoldo Wald, disse que a segmentação do leilão está sendo estudada, mas que qualquer decisão nesse sentido deverá ficar para o terceiro leilão. “Nós estamos, também, examinando as operações de conversão com créditos vencidos. Os fundos de conversão podem adquiri-los sem ter de ir ao leilão. Assim, queremos ver o quanto de crédito vincendo con-

vertido está entrando em bolsa de valores”, explicou Arnoldo Wald.

A única novidade do segundo leilão, a se realizar no dia 28 de abril em São Paulo, deverá ser a presença de fundos de conversão específicos para as áreas incentivadas (Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha). Segundo Arnoldo Wald, já estão sendo contatados os dirigentes da Sudam, da Sudene e do Banco do Nordeste.

“Uma das idéias que estudamos, junto com o BC, é a permissão para que esses fundos adquiram ações de companhias de capital fechado em fase de abertura”, contou Arnoldo Wald.